



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

HELITON ASSIS ALVES TAVARES DE SOUZA

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS E AUTOMEDICAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE SANTA ADÉLIA

SÃO PAULO
2020

HELITON ASSIS ALVES TAVARES DE SOUZA

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS E AUTOMEDICAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE SANTA ADÉLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: EDIMEIA RIBEIRO ALVES VIEIRA

SÃO PAULO
2020

Resumo

O uso indiscriminado e automedicação de benzodiazepínicos por pacientes no município de Santa Adélia se tornou um grande problema de saúde pública, e por isso necessita de propostas estratégicas que visem contornar ou minimizar esse problema, o que vai de encontro com os ideais, normas e metas do programa de Atenção Primária que busca recuperar, reabilitar, promover a saúde mental e evitar maiores danos e aumento de doenças e práticas inadequadas de tratamento.

Os pedidos de “renovação” de receita e de medicamentos benzodiazepínicos, são comuns não somente no município estudado, mas na maioria dos municípios brasileiros, fato que acontece com mais frequência se comparados aos demais fármacos. Foi percebido que existem recursos humanos e materiais para o desenvolvimento do projeto, logo sendo este proeminente e viável.

A contextualização acima vai de encontro com Carvalho e Dimenstein (2004), pois estes autores apontam que o consumo de ansiolíticos se tornou um problema complexo de saúde pública, uma vez que atinge grande parte da população. São medicamentos que pertencem ao grupo dos psicotrópicos mais utilizados de forma indevida e abusiva em todo o mundo.

Para nos profissionais da saúde, este tema é de grande relevância, visto com grande frequência, no qual poderemos abordar e oferecer uma melhor terapêutica visando uma qualidade de vida para nossos pacientes.

Palavra-chave

Ansiolíticos. Abuso de Substâncias.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A problemática aqui trabalhada dentro do município de Santa Adélia SP, com uma população no último censo [2010] de 14.333 pessoas com uma Densidade demográfica [2010] de 43,32 hab/km². PIB per capita [2017] de R\$ 21.085,42. Mortalidade Infantil [2017] de 10,93 óbitos por mil nascidos vivos. IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal 0,760 [2010] conta com 1 hospital Santa Casa, 4 postos de saúde, sendo 1 deles na região rural, 1 centro de reabilitação em Fisioterapia, Equipe NASF com (psicólogo, nutricionista, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia) que atualmente conta com 4 profissionais médicos do Programa Mais Médicos para o Brasil.

Foi constatado uma grande utilização de medicamento do tipo Benzodiazepínicos por parte dos pacientes do PSF Eloy Venancio da Silva e após conversas com os demais médicos da atenção primária e secundária do município, também refletiu a realidade do município. Notou-se que essa utilização de forma abusiva da substância e também auto-medicações.

Segundo Goodman, Ausuelod, Cecil, (2005) os benzodiazepínicos pertencem ao grupo de benzodiazepinas, fármacos ansiolíticos utilizados como sedativos, hipnóticos, relaxantes musculares, bem como amnésia anterógrada e para casos de pacientes com convulsão. Em grandes doses pode levar o paciente ao coma, embora possua limitada capacidade de causar depressão no Sistema Nervoso Central. Também não apresentam capacidade de induzir efeito anestésico quando utilizados de forma isolada.

Goodman *et al* (2005) recomendam ainda que os benzodiazepínicos podem substituir os barbitúricos, tendo como vantagem não possuir ação depressora do centro respiratório, possuindo maior especificidade sobre a sintomatologia ansiosa. Porém, podem causar dependência psicológica e física dependendo da dosagem utilizada e da duração do tratamento. Os problemas acarretados pela dependência podem ser comparados aos de outras substâncias, sendo que nos países onde seu uso é generalizado já é considerado um problema de saúde pública, reconhecido em larga escala.

O uso indiscriminado de benzodiazepínicos está contextualizado, no presente trabalho, dentro do Programa atenção primária à saúde (APS) que, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 1997), não se trata apenas de um programa, mas busca reverter à situação do modelo assistencial onde se predomina o atendimento emergencial ao doente, na maioria das vezes em grandes hospitais. A família, muitas vezes, não se caracteriza como um objeto de atenção, havendo necessidade de análise do ambiente em que vive, buscando permitir uma compreensão ampliada do processo de saúde e doença. O programa abrange ações de promoção à saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos persistentes.

Partindo de uma análise da situação vivenciado no município torna-se imprescindível discutir os principais fatores que influenciam o paciente ao uso abusivo do medicamento benzodiazepínico. Destacando a realização de ações educativas que aborde a promoção e prevenção da saúde, em que seja possível mostrar os malefícios da benzodiazepínicos, automedicação e os danos causados à saúde.

Destacando os pontos importantes que segundo Campos (2000) contribuem com o uso excessivo dos benzodiazepínicos por falta de alternativas de lazer e ocupações desses

pacientes e que o uso inadequado dos mesmos podem trazer consequências irreparáveis à saúde física e mental, além de gastos enormes para o sistema de saúde e previdenciário.

ESTUDO DA LITERATURA

Para contextualizar o trabalho relacionado a problemática do município em estudo, é possível destacar o que Goodman, Ausuelod e Cecil (2005) abordam sobre os benzodiazepínicos os quais pertencem ao grupo de benzodiazepinas, fármacos ansiolíticos utilizados como sedativos, hipnóticos, relaxantes musculares, bem como amnésia anterógrada e para casos de pacientes com convulsão.

Orlandi e Noto (2005) citando Bernick *et al* (1991) relatam que benzodiazepínicos foram introduzidos no mercado nos anos de 1960, “foram considerados de elevada eficiência terapêutica e baixos riscos de intoxicação e dependência”.

No Projeto Diretrizes, vinculado à Associação Médica Brasileira e ao Conselho Federal de Medicina, o trabalho “Abuso e Dependência dos Benzodiazepínicos” publicado pela Associação Brasileira de Psiquiatria, estima-se que 50 milhões de pessoas façam uso diário de benzodiazepínicos. A maior prevalência encontra-se entre as mulheres acima de 50 anos, com problemas médicos e psiquiátricos crônicos.

Órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Internacional Narcotics Control Board (INCB), têm alertado sobre o uso indiscriminado e o insuficiente controle de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento.

No ano de 1999, foi realizado estudo em dois municípios brasileiros, no qual foi analisado um universo de 108.215 notificações e receitas especiais retidas em farmácias, drogarias, postos de saúde, hospitais. Estudo este que indicou através de pesquisas e relatos de pacientes descuido no preenchimento das notificações e receitas especiais e, inclusive, indícios de falsificações, na forma de prescrições por médicos falecidos e notificações com numeração oficial repetida.

Deste modo, foi possível verificar que essa realidade indica a necessidade de uma ampla revisão no atual sistema de controle dessas substâncias, bem como do papel dos profissionais de saúde nesse sistema, além disso significa que muitos profissionais médicos ignoram essa situação e continuam prescrevendo sem controle de quantidade e de tipo de paciente medicamentos que podem causar inúmeros prejuízos à saúde.

AÇÕES

Para a realização da proposta de ações de intervenção foi revisto o módulo planejamento e avaliação das ações em saúde, segundo Campos, Faria e Santos (2010) e assim procuramos destacar os passos que devem ser seguidos para desenvolver esse tipo de estudo, apontando como prioridade no estudo em questão conseguir diminuir o consumo de benzodiazepínicos na população estudada do PSF no município Santa Adélia - SP para melhoria na qualidade de vida e assistência prestada por nós profissionais de saúde.

1º passo: definição dos problemas

Na Estratégia de Atenção primária da Saúde da Família no município de Santa Adélia , durante a elaboração do diagnóstico situacional detectou-se uso abusivo de benzodiazepínicos pelos pacientes.

2º passo: priorização dos problemas

O anseio do autor deste estudo é trabalhar com vistas a diminuir o uso abusivo de benzodiazepínico, através de estratégias para conscientizar os pacientes a procurarem consultar com especialista, além disso, realizar levantamento do numero de pacientes que consomem benzodiazepínico por longos períodos.

3º passo: descrição do problema selecionado

Na Estratégia Atenção Primaria da Saúde da Família do município de Santa Adélia o uso abusivo do medicamento é um grande problema de saúde publica, pois a maioria dos pacientes que utilizam não apresentavam nenhuma necessidade do consumo, já que poderiam controlar a ansiedade e insônia através de outros meios como por exemplo: atividade física, alimentação adequada e ainda sim houver dificuldade, tentar com remédios fitoterápicos.

4º passo: explicação do problema

O uso de benzodiazepínico aumentou devido não haver critério médicos para prescreverem o medicamento os pacientes, e estes os utilizam de forma regular, a automedicação por conseguirem esses remédios sem receita no município, sem nem tentar outra alternativa para o problema.

5º passo: seleção dos “nós críticos” (causas mais importantes a serem enfrentados).

- Ausência na continuidade do cuidado ao paciente da saúde mental.
- Deficiência do sistema para encaminhamento do paciente.
- Ausência de área esportiva ao ar livre no município
- Conscientização da população através da informação.
- Falta de controle de vigilância sanitária em farmácias com respeito a medicamentos controlados.

RESULTADOS ESPERADOS

A Proposta de Intervenção aqui descrita, buscou estratégias para aprofundar o conhecimento a respeito do uso abusivo de benzodiazepínicos pelos pacientes do município de Santa Adélia, e para desenvolvê-la utilizou-se dos dados identificados durante o diagnóstico situacional, levando em consideração os problemas selecionados e identificados através do planejamento Estratégico Situacional, a fim de demonstrar o problema, priorizando-os nos críticos e a realização das ações estabelecidas.

As etapas seguintes foram guiadas a partir do conhecimento de território, da população, consultas médicas, reuniões entre a equipe de saúde, com apoio do Núcleo de Apoio da atenção Primária à Saúde e reuniões com gestores municipais, coordenação de saúde mental em que constatamos através de uma análise, a falha no sistema de referência e contra referência do município, dificuldade de agendamento de consulta com o especialista, no caso específico, a psiquiatria, automedicação por parte do paciente, conseguindo o medicamentos controlados por vias ilegais.

Além disso, foi utilizado o levantamento do número de pacientes que consomem benzodiazepínico de forma irregular, o número de pacientes que realizam tratamentos já crônicos e os encaminhamentos direcionados para a psiquiatria, colocando como intervenção um sistema funcionando entre os médicos e a especialidade com respeito da importância da referência e contra referência para melhor atendimento e acompanhamento do paciente, além de uma revisão de literatura atual no tratamento de sintomas como insônia e ansiedade.

Ressalta-se ainda, que os pacientes do Município de Santa Adélia necessitam alinhar alimentação saudável e atividade física, por esse motivo foi sugerido aos gestores a importância da proposta de incentivar os moradores do município, a praticarem exercícios físicos com a implantação do projeto academias em praças públicas e uma equipe multidisciplinar para acompanhamento desses pacientes, assim como de nutricionistas para que esses tenham qualidade de vida se alimentando adequadamente.

Acreditamos que este tipo de intervenção poderá trazer impactos significativos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), e assim poderemos intervir na diminuição do uso de medicamento benzodiazepínico e redução de danos, paralelo a isso desenvolvermos atividades em grupos de caráter informativo pela equipe de saúde e Núcleos Ampliado de Saúde da Família (NASF), e quem sabe podemos avançar na construção de um informe que possa levar todas as informações sobre os malefícios ocasionados pelo consumo de medicação benzodiazepínica, muitas vezes, sem necessidade.

Destaca-se ainda que na busca por melhores informações, foram feitas revisões de literatura e pesquisas documentais. A primeira baseia-se no levantamento da bibliografia relativa ao tema em questão. A seleção das fontes se torna essencial nesse tipo de trabalho, a fim de que não se reproduza informação incorreta, dando assim credibilidade à obra.

O estudo se dividiu em algumas etapas: descrição do município base Santa Adélia, baseando-se em fontes oficiais, sobre sua geografia, seus aspectos socioeconômicos, e sua estrutura de saúde na atual na gestão municipal; definição dos benzodiazepínicos, seus tipos, utilizações, prescrições médicas, renovações de receitas o seus efeitos a longo prazo e quais

as recomendações no projeto de diretrizes da saúde; a análise dos dados fornecidos pela farmácia da unidade básica da saúde ; e o plano de ação dentro do município.

No que se refere a Proposta de Intervenção, vale destacar os passos para desenvolver um trabalho com qualidade e que seja produtivo, cujos resultados sejam favoráveis. Segundo os autores abaixo, os passos serão de fundamentais fundamental importância ao desenvolvimento desse modelo (CAMPOS, FARIA e SANTOS, 2010).

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALBERTINO; MOREIRA FILHO. **Benzodiazepínicos: atualidades**. Revista Brasileira de Medicina - Otorrinolaringologia. v.7, n.1, p.25- 7, abr. 2000.

AQUINO, R. et al. A Estratégia Saúde da Família e o reordenamento do sistema de serviços de saúde. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (Org.). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: **Med Book**, 2014. p. 353-371.

BERNIK, M. A; SOARES, M.BDE M; SOARES,C.C- de N. **Benzodiazepínicos padrões de uso, tolerância e dependência**. Arq. Neuro-Psiquiatr. São Paulo Paulo , v. 48, n. 1, p. 131-137, mar. 1990. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004282X1990000100020&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 nov. 2016.

BRASIL.Ministério da Saúde.Secretaria de Assistência á Saúde.Coordenação de Saúde da Comunidade.Brasil.**Saúde da Família : uma nova estratégia para reorientação do modelo assistencial**. Brasil:Ministerio da Saúde ,1997 .

[CAMPOS, F. C. C.](#); [FARIA, H.P](#) ; [SANTOS, M. A.](#) **Planejamento e avaliação das ações em saúde**. NESCON/UFMG - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família2ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010. 118p.

CARVALHO, L. F.; DIMENSTEIN, M. **O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. Estudos de Psicologia**. Natal, v.9, n.1, p. 121-129, 2004.

GOLDMAN. L; AUSUELOD. CECIL. **Tratado de Medicina Interna**. 22ª Edição.

Rio de Janeiro: 2005.

IBGE (10 out. 2002). **Área territorial oficial**. Resolução da Presidência do IBGE de nº 5

(R.PR-5/02). Consultado em 5 de dezembro de 2010.

KESSLER, R.C. - The epidemiology of dual diagnosis. Impact of Substance Abuse on the Diagnosis, Course, and Treatment of Mood Disorders. **Biol Psychiatry** 56(10): p. 738-748, 2004.

HUF G, LOPES C, ROZENFELD S. **O uso prolongado de benzodiazepínicos em mulheres de um centro de convivência para idosos.** Cad Saude Publica. 2000;16:351-62.